

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA VIOLÊNCIA ESCOLAR

Élyda Bernardino Costa ¹
Izayana Pereira Feitosa ²

RESUMO

A violência é algo intrínseco à sociedade desde os primórdios, está presente em inúmeros contextos das relações humanas. O ambiente escolar é um dos primeiros em que as crianças começam a interagir com outras da mesma idade e ter as primeiras relações sociais mais complexas, sendo um ambiente com frequentes casos de violência. A violência no âmbito educacional tem se tornado um fator de maior relevância e dedicação de estudo nos últimos anos, não que seja um fator novo, mas que se pode considerar um grande aumento, principalmente nos atos mais extremos. As creches, escolas infantis e de Ensino Médio são alvos de ataques cada vez mais recorrentes, muitas vezes, ocasionados pelos próprios ex-alunos. É necessário considerar a influência de fatores sociais, psicológicos, políticos e econômicos. São destacados fenômenos como bullying, fatores pessoais e psicológicos de quem comete os atos. É importante destacar o acesso ilimitado à internet e a influência das redes sociais e toda a propagação de ideias que podem contribuir para o crescimento dos fenômenos de violência extrema. O objetivo deste estudo foi identificar a relação das redes sociais com a violência escolar, trazendo a visão da psicologia acerca disso. A proposta de pesquisa trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura e encontra respaldo na análise dos resultados de artigos sobre a violência nas escolas, as possíveis influências da tecnologia e das redes sociais e o papel da psicologia neste cenário. Considera-se relevante conhecer as motivações acerca dos atos de violência extrema nas escolas, contribuindo assim, para o desenvolvimento de estratégias que mediem as relações nas escolas, que busquem intervir em favor de uma educação respeitosa, ética, afetuosa, sem pavor e tragédias, como se pretende atualmente. Desse modo, considera-se que o estudo trará contribuições na área da educação no contexto da prevenção da violência.

Palavras-chave: violência escolar, redes sociais, escolas.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, elydbc96@gmail.com

² Professor orientador: Doutora em Psicologia Social pela UFPB, izayana.pereira@professor.ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO

A violência é algo intrínseco à sociedade desde os primórdios, está presente em inúmeros contextos das relações humanas. O ambiente escolar abrange todas as particularidades e individualidades de diferentes famílias, cada aluno carrega formas diferentes de comportamento, sendo assim um local favorável à possíveis conflitos.

A escola é o ambiente em que os indivíduos vivenciam as primeiras experiências sociais, onde as crianças começam a se relacionar com outras, onde se deparam com as diferenças para com o outro, suas necessidades, onde lidam com as primeiras frustrações. É importante considerar que esse é um estágio peculiar de desenvolvimento do público da escola, desenvolvimento e crescimento físico, social, o que os torna vulneráveis às diferentes violências, nos espaços em que estão inseridos (NUNES; SALES, 2016 apud RIBEIRO, 2021)

Não que seja um fator novo, mas a violência no âmbito escolar tem se tornado um fator de maior relevância nos últimos anos, principalmente nos atos mais extremos. Um dos atentados às escolas que muito chocou o Brasil foi o massacre de Realengo, no Rio de Janeiro, quando em 2011, um jovem de 23 anos matou 12 alunos e cometeu suicídio na escola onde havia estudado. Recentemente, também é possível citar o atentado de Blumenau (SC), que resultou em 4 crianças assassinadas (INTRIERI e COSTA, 2023).

Em relação ao aumento do uso da internet, hoje, no Brasil, 65% da população tem acesso e as redes sociais digitais fazem parte da chamada cibercultura ou cultura de conectividade, onde cada vez mais crianças e adultos passam por essas mídias. A partir da década de 1990, a sociabilidade digital se intensificou. As distinções entre o mundo digital e o real já não fazem mais sentido, pois as interações são mediadas pela internet, e acontecem a todo o momento. (CARVALHO et. al, 2021)

É em relação ao aumento da violência no contexto escolar e do crescimento do acesso à internet que esse estudo pretende se direcionar, tendo como objetivo apontar reflexões sobre a violência escolar, como ela acontece, e identificar uma possível relação deste crescimento exponencial da violência escolar com o aumento do acesso à internet e a influência das redes sociais.

A proposta deste estudo é contribuir para o desenvolvimento de estratégias que mediam as relações nas escolas, que busque intervir em favor de uma educação respeitosa, ética, afetuosa, sem pavor e tragédias, como se pretende atualmente.

METODOLOGIA

Nesse estudo foi realizada uma revisão sistemática que utilizou o Portal Periódicos Capes como base de dados, um dos maiores acervos científicos virtuais do Brasil. Para a realização da pesquisa foram utilizadas duas buscas: a primeira com os descritores “violência escolar” e “redes sociais”, com o filtro de que o descritor “violência escolar” deveria aparecer apenas no título, e o descritor “redes sociais” aparecesse em qualquer campo, e nos últimos 5 anos. Na segunda busca foram utilizados os descritores “violência” e “redes sociais”, com o filtro de que os descritores aparecem no título, e nos últimos 5 anos.

Esse critério foi utilizado na intenção de encontrar estudos que se detivessem à violência na escola e estudos sobre a influência do uso das redes sociais, para a partir disso ser feita a correlação entre os dois temas tratados na pesquisa, tendo em vista que não foram encontrados estudos que correlacionaram diretamente a influência das redes sociais com o aumento da violência escolar. Foram incluídos nesta busca todos os estudos publicados em periódicos, artigos, dissertações, em qualquer idioma. Foram excluídos documentos que aparecem duplicados nos resultados da busca e que não contemplasse o tema específico. A análise dos dados foi feita através da leitura que identificasse os conceitos, as possíveis causas da violência e os principais resultados encontrados.

Na primeira busca foram encontrados inicialmente 5 documentos, um foi retirado por estar de forma repetida, e um por não ter tanta relação com o tema de pesquisa. Na segunda busca foram encontrados inicialmente 29 documentos, dentre eles, quatro não estavam mais disponíveis na íntegra, quatro estavam repetidos, e outros 16 documentos se destinam a casos de violência doméstica, violência contra a mulher ou urbana, e as redes de apoio, ou que tangenciam do que seria necessário para a pesquisa.

Além disso, também foi feita uma pesquisa no google com a descrição “artigo violência escolar e redes sociais” na tentativa de encontrar publicações que apresentassem a correlação direta com os dois temas e foi encontrado mais um artigo, que foi utilizado, e um artigo de blog que foi utilizado para os dados recentes acerca da violência nas escolas. Desse modo, a revisão final contemplou um total de 10 documentos, sendo eles todos, artigos

Foi realizada uma análise de conteúdo de Bardin, sob o viés da pesquisa qualitativa, objetivando analisar em um processo de investigação, construindo concepções de um objeto de estudo e buscando propor respostas para um problema. A análise do material coletado segue um processo como: Pré-análise, que corresponde a leitura, organização do material que será útil para a pesquisa e a exploração do material, definindo as categorias e apontando os elementos constitutivos de uma analogia significativa na pesquisa (SOUSA; SANTOS, 2020 apud MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011) e o tratamento dos resultados, que tem a finalidade de captar os conteúdos contidos em todo o material coletado por meio dos instrumentos. (SOUSA; SANTOS, 2020 apud BARDIN 2004)

REFERENCIAL TEÓRICO

O fenômeno da violência pode ser entendido como uma agressão física ou verbal de uma pessoa ou de um grupo de pessoas que tenha a intenção de ofender, coagir, ou destruir, assim citando também as agressões com tortura, até podendo chegar à atos de violência extrema, podendo ocorrer de forma planejada e arquitetada. (BOBBIO, MATTEUCCI E PASQUINO, 2009 apud PEREIRA, 2022).

Um mapeamento da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) aponta 22 ataques planejados a escolas no Brasil desde 2002, e do total de casos, 13 ocorreram nos últimos dois anos. Ao todo, 30 pessoas morreram, sendo 23 estudantes, cinco professores e dois funcionários das escolas. (INTRIERI; COSTA, 2023) Apesar do tema “violência escolar” ter adquirido importância crescente no Brasil, quanto à produção de teses e de dissertações acerca desse fenômeno, há indícios de que os esforços para entender esses fenômenos ainda são insuficientes (AQUINO, 2011 apud NETTO e BARRETO, 2018).

No âmbito escolar, a violência se difere em: violência na escola, a violência à escola e a violência da escola. A violência **na escola** é produzida dentro da escola, mas não necessariamente está vinculada às atividades que são desenvolvidas ali. (CHARLOT, 2002 apud PEREIRA, 2022).

A violência **à escola** ocorre quando os alunos têm a intenção de atingir a instituição em si ou os professores e gestores, como a indisciplina, a agressão verbal, o que geralmente ocorre nos casos de destruição material dos objetos, ou em casos de ataques às escolas.

Por último, a violência **da escola**, que é exercida através de símbolos de poder, é quando a escola reproduz em seu espaço as violências da sociedade como um todo (CHARLOT, 2002 apud PEREIRA, 2022), como quando uma criança tem dificuldades para permanecer no espaço, por questões sociais.

Considerando o fenômeno da violência **da escola**, pode-se destacar o desenvolvimento tecnológico e os avanços das redes sociais, que acaba se constituindo como um jogo de poderes, representando progresso em alguns pontos, e prejuízo em outros. (CHARLOT, 2002 apud PEREIRA, 2022). Nesse sentido, em relação aos símbolos de poder anteriormente citados, podemos relacionar ao desenvolvimento tecnológico e aos avanços das redes sociais, que também acaba se constituindo em um jogo de poderes, representando progresso em alguns pontos, e prejuízo em outros.

As redes sociais tinham um intuito original de conectar as pessoas, contudo, ultimamente têm surgido um aumento na utilização para também se apresentar a outros sujeitos e deixar suas opiniões a respeito de determinados temas, seja em fóruns de discussões, comunidades virtuais ou até mesmo em seus perfis digitais. O aumento da “influência digital”, onde pessoas que possuem um alto número de seguidores acabam por influenciar facilmente outras em seus pensamentos e opiniões. Desse modo, as redes sociais também se tornaram um espaço de manifestação de ódio e potencialização da violência. (CARVALHO et al, 2021)

Nas redes sociais, muitas manifestações acabam por evidenciar os comportamentos pautados na exclusão e na violência, que parecem se tornar mais visíveis no mundo contemporâneo, especialmente com as redes sociais. (CABRAL, GUARANHA, 2021). Segundo Cabral (2021, p. 118) “Os dispositivos digitais e as redes sociais possibilitam maior visibilidade para as interações, para as pessoas, para suas manifestações, para as polêmicas e para a violência.” Desse modo, as redes sociais também se tornaram um espaço de manifestação de ódio e potencialização da violência. Ideologias que fazem apologia à violência também são compartilhadas e disseminadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1- Artigos selecionados para análise

Título/ Autor/ Ano	Revista	Tipo de estudo
<p>1. (In)disciplina e violência escolar: um estudo de caso</p> <p>SILVA, Cláudio. BARRETTO, Elba. 2018</p>	<p>Educ. Pesqui. São Paulo.</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>
<p>2. REDES SOCIAIS E VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR.</p> <p>CARVALHO, Patrícia. GONÇALVES, Marcia. JUNIOR, Hamilton. CARVALHO, Carlos. 2021</p>	<p>Anais Estendidos do XXIX Seminário de Educação</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>
<p>3. A mediação de conflitos como alternativa para prevenção e enfrentamento do bullying e da violência no contexto escolar.</p> <p>PEREIRA, Ana 2022</p>	<p>Revista Espaço Acadêmico</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>
<p>4. Prevenção da violência: crianças e adolescentes escolares em foco na extensão universitária</p> <p>RIBEIRO, Jéssica SILVA, Susanne FIGUEIREDO, Ana PAULA, Isabella</p>	<p>Revista Caminho Aberto</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>

2021		
<p>5. Internet contribui para violência nas escolas, mas há soluções; saiba quais.</p> <p>INTRIERI, Laura. COSTA, Anna. 2023</p>	Site: Terra	Pesquisa qualitativa
<p>6. Dialética do esclarecimento e tecnologia: a mediação das redes sociais na produção da violência.</p> <p>Bergo, Mariana Gomes, Luiz Roberto 2022</p>	Pro-Posições	Pesquisa qualitativa
<p>7. Interações digitais: conflito, argumentação e violência verbal nas redes sociais</p> <p>CABRAL, Ana GUARANHA, Manoel 2021</p>	Linha D'Água	Pesquisa qualitativa
<p>8. Uma revisão integrativa sobre a rede de apoio social de adolescentes vítimas de violência</p> <p>RAMALHO, Gabriella MEDEIROS, Ilanna PEIXOTO, Ana 2021</p>	Revista Multidisciplinar de Humanidades, Vassouras	Pesquisa qualitativa
<p>9. ADOLESCENTES E REDES SOCIAIS: VIOLÊNCIA DE</p>	Nova Perspectiva Sistêmica	Pesquisa qualitativa

<p>GÊNERO, SEXTING E CYBERBULLYING NO FILME FERRUGEM LORDELLO, Silvia SOUZA, Lara COELHO, Letícia 2019</p>		
<p>10. Violência verbal e argumentação nas redes sociais: comentários no Facebook CABRAL, Ana 2019</p>	<p>Calidoscópico</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>

Desse modo, após a análise dos artigos selecionados foram elaboradas duas categorias com intuito de responder aos objetivos deste estudo: I) **O papel das instituições acerca da violência escolar** e II) **a violência a partir das redes sociais**.

CATEGORIA I: O papel das instituições na violência escolar

Ainda é um desafio para as instituições, conseguirem encontrar formas e estratégias de erradicar e prevenir as violências em contextos escolares, o que colabora para que esses espaços, que deveriam ser considerados como lugares de afeto, aprendizado, e boas experiências, venha se configurando como um espaço de medo (PEREIRA, 2022), como os que vivenciamos neste ano de 2023, pais com medo de levarem seus filhos para escolas, após ameaças de atentados.

Um fator importante a se considerar nesse expressivo aumento do número de casos envolvendo situações de bullying e violência, é a falta de políticas públicas para a prevenção e as inconsistências das poucas que existem, o que vem acarretando uma sensação de impotência, insegurança e desânimo por parte do corpo docente e gestor face a esse cenário. (PEREIRA, 2022).

Segundo Pereira (2022, p. 114):



A relevância de investigar esse tema consiste em ser a violência em âmbito escolar uma questão que tem mobilizado a comunidade educacional e a sociedade, não só tendo-se em vista a compreensão deste fenômeno social e de suas consequências no interior das instituições escolares, mas, sobretudo, pelo próprio conteúdo dessa política e a forma pela qual foi executada.

O combate à violência é um fator complexo e que precisa da interdisciplinaridade, é necessário que esse fenômeno seja visto de modo multidimensional, compreendendo os diferentes fatores que podem ser percebidos dentro deste tema. É mister, portanto, a necessidade de se trabalhar em rede, com múltiplos olhares de assistência, unindo o trabalho da gestão e da docência no campo educacional, e a articulação do Governo, com programas e setores para reduzir a vulnerabilidade de grupos populacionais, particularmente de crianças e adolescentes, para um cuidado mais efetivo. (RAMALHO, MEDEIROS, PEIXOTO, 2021 apud CARLOS et al. 2016)

CATEGORIA II: a violência a partir das redes sociais.

No que se refere à influência da tecnologia neste cenário, o estudo de Carvalho (2021), têm a constatação de que, muitos usuários têm a sensação de impunidade, por uma espécie de “redoma”, que as redes sociais podem transmitir, verificou-se ainda que, o discurso de ódio é recorrente no ambiente escolar e nas redes sociais, além do aumento da prevalência de violências nas redes sociais entre crianças e adolescentes na rede pública de educação.

Segundo Bergo (2022, p. 15), “Os aplicativos digitais têm a capacidade de produzir mobilização real e transformar discursos de ódio em comportamentos violentos quando estão apoiados em dinâmicas que determinam tal mobilização.” Considerando essa perspectiva, um estudo de Bergo e Gomes (2022) partiu dos dados elaborados por pesquisadores da Universidade de Warwick (UK), onde foi identificado que o uso do Facebook se relaciona ao aumento dos casos de ataques contra refugiados na Alemanha.

Desse modo, quando considerada a função dos discursos de ódio e dos comportamentos discriminatórios para a manutenção de interesses econômicos excludentes, fica mais claro entender que ainda que as redes sociais não funcionem como único determinante da violência, é relevante considerar como os estímulos que levam à violência se reorganizar a partir da estrutura dessas redes, em razão, principalmente, do seu formato de exibição de conteúdos pontuais e personalizados e da facilidade e velocidade com que eles se disseminam (RECUERO, 2005 apud BERGO e GOMES, 2022).

CABRAL et. al (2021) realizaram uma análise de casos concretos de interações verbais ocorridas na rede social Facebook, foi possível destacar que por trás de uma manifestação verbal de violência em comentários, pode estar a intenção de construir a própria imagem, que, segundo Terkourafi (2008) pode envolver construir ou destruir a imagem ou a face do interlocutor. Isso quer dizer que, na composição de seus comentários, no caso do Facebook, analisado no estudo, o usuário pode ter a intenção de, para além de agredir o outro, também construir uma imagem com marca de violência.

Considerando a faixa etária dos alunos presentes na escola, é possível refletir sobre a dependência que os adolescentes desenvolvem em relação às tecnologias, pois as gerações atuais já nascem imersas às redes sociais, à internet como um todo (LORDELLO, SOUZA, COELHO; 2019) A internet se encontra como um instrumento de propagação da violência, o que se reflete também no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse direcionamento e relação entre a violência escolar e as redes sociais se dá mediante ao fato de que a violência pode ser apreendida, influenciada e disseminada através das redes, e ter diversos aspectos envolvidos, como psicológicos, sociais, culturais e estruturais. Desse modo, fazendo uma correlação com o aumento e utilização exacerbada das redes sociais no Brasil, nos últimos anos, pode-se considerar que a internet se configura como um instrumento de propagação, seja com a violência simbólica e discursos de ódio, que são mais comuns, ou até mesmo com a disseminação de ideologias violentas que influenciam jovens a cometerem atos de violência extrema, no próprio ambiente escolar. Assim, é essencial que o trabalho da psicologia esteja imerso no cenário da educação, desenvolvendo estratégias que mediam o debate acerca da violência e dos aspectos relacionados, para assim, prevenir e mediar atos de violência.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que sempre se dedicaram para minha vida acadêmica e à Professora Izayana por me orientar nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

BERGO, Mariana. GOMES, Luiz Roberto. Dialética do esclarecimento e tecnologia: a mediação das redes sociais na produção da violência. **Pro-Posições**, Campinas - SP, v. 33, 2022. Acesso em setembro de 2023.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; GUARANHA, Manoel Francisco. Interações digitais: conflito, argumentação e violência verbal nas redes sociais. **Linha D'Água**. São Paulo, v. 34, n. 02, p. 117-134, mai./ago. 2021 Acesso em agosto de 2023.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Violência verbal e argumentação nas redes sociais: comentários no Facebook. **Calidoscópico**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 416-432, set./nov. 2019. Acesso em agosto de 2023.

CARVALHO, Patrícia Simone da Silva; GONÇALVES, Marcia Cristina Verdego; JUNIOR, Hamilton Dias Carvalho; CARVALHO, Carlos Eduardo da Silva. REDES SOCIAIS E VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR. **A educação no digital**, Mato Grosso, 2021. Acesso em agosto de 2023.

INTRIERI, Laura; COSTA, Anna Gabriela. Internet contribui para violência nas escolas, mas há soluções; saiba quais: Internet influencia em atentados em escolas brasileiras; ampliar moderação de conteúdo e monitorar extremistas são soluções apontadas. **Redação Byte**. Terra. [S.l.]. 15 abr. 2023. Acesso em: 4 out. 2023.

LORDELLO, Sílvia Renata; SOUZA, Lara; COELHO, Letícia de Amorim Mota. ADOLESCENTES E REDES SOCIAIS: VIOLÊNCIA DE GÊNERO, SEXTING E CYBERBULLYING NO FILME FERRUGEM. **Nova Perspectiva Sistêmica**, Brasília -DF, n. 65, p. 68-81, dez. 2019. Acesso em agosto de 2023.

PEREIRA, ANA CAROLINA REIS. A mediação de conflitos como alternativa para prevenção e enfrentamento do bullying e da violência no contexto escolar. **Revista Espaço Acadêmico**, Campinas, n. 234, p. 112-123, mai./jun 2022. Acesso em agosto de 2023.

RAMALHO, Gabriella Santos. MEDEIROS, Ilanna Pinheiro da C. PEIXOTO, Ana Cláudia de Azevedo. Uma revisão integrativa sobre a rede de apoio social de adolescentes vítimas de violência. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 03, p. 69-77, set./dez. 2021. Acesso em agosto de 2023.

RIBEIRO, Jéssica de Alencar; SILVA, Susanne Pinheiro Costa; FIGUEIREDO, Ana Carla Casado de; PAULA, Isabella Martelleto Teixeira. Prevenção da violência: crianças e adolescentes escolares em foco na extensão universitária. **Revista Caminho Aberto**, Paraíba. 2021. Acesso em set. 2023.

SILVA NETO, Cláudio Marques da; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. (In)disciplina e violência escolar: um estudo de caso. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 44, 2018. Acesso em set. 2023.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul./dez. 2020. Acesso em agosto de 2023.